



17 DE NOVEMBRO DE 2015
Terça-feira

- FÁBRICA DE CAMINHÕES REDUZ JORNADA SEM CORTAR SALÁRIO
- MINERADORA FECHA ACORDO QUE PREVÊ R\$ 1 BILHÃO PARA REPARAR DANOS
- MORADORES DE BENTO RODRIGUES (MG) EXIGEM CONSTRUÇÃO DE NOVO DISTRITO
- BRASIL UTILIZA 63% DA CAPACIDADE PORTUÁRIA, DIZ MINISTRO
- MAIORIA DAS PMES USA CRÉDITO COM JUROS MAIS ALTOS, DIZ SEBRAE
- EXECUTIVO DA ANFAVEA FALA SOBRE RETOMADA NAS VENDAS DE CAMINHÕES
- TCU ESTIMA DEFICIT TRILIONÁRIO NA PREVIDÊNCIA ATÉ 2050
- DÓLAR E JUROS ALTOS REDUZEM EM 81% O LUCRO DAS EMPRESAS NO 3º TRIMESTRE
- PRODUÇÃO E VENDAS DE AÇO NO BRASIL CAEM EM OUTUBRO
- CHINA AINDA É ELEMENTO POSITIVO PARA ECONOMIA BRASILEIRA, DIZ SÉRGIO VALE
- LATIN NCAP DIVULGA RANKING DE SEGURANÇA ENTRE AS MONTADORAS
- DISCOVERY SPORT DIESEL TERÁ 60% DAS VENDAS
- KIA MOTORS VAI INVESTIR US\$ 2 BILHÕES EM CARRO AUTÔNOMO
- PSA PEUGEOT CITROËN RENEGOCIA DÍVIDA COM BANCOS
- DEPOIS DO IBAMA, PROCON-SP TAMBÉM MULTA VW
- HONDA FIT, CITY E HR-V FEITOS NO BRASIL TÊM 5 ESTRELAS NO LATIN NCAP
- MERITOR PROMOVE MUDANÇAS NA AMÉRICA DO SUL
- STEINBRUCH DIZ TER CERTEZA DE UM EXCELENTE 4º TRIMESTRE PARA A CSN
- RECUPERAÇÃO JUDICIAL PODE SER ARMADILHA
- PARTICIPAÇÃO DE VENDAS DE CARROS DA VOLKSWAGEN NA EUROPA CAI APÓS ESCÂNDALO DE EMISSÕES

- LÍRIO PARISOTTO PEDE LICENÇA DO CONSELHO DA USIMINAS E MAURO CUNHA ASSUME CARGO
- BRASIL PROPÕE ACORDO DE PREFERÊNCIAS TARIFÁRIAS ENTRE O MERCOSUL E A CHINA
- BOSCH CRIA CÂMBIO MANUAL SEM PEDAL DE EMBREAGEM
- ESTUDO REVELA QUE ELÉTRICOS SÃO 50% MAIS LIMPOS QUE VEÍCULOS A GASOLINA EM SUA VIDA ÚTIL
- O QUE O BRASIL PRECISA MUDAR PARA EMPREENDER MELHOR
- CÂMBIO E JUROS REDUZEM EM 81% O LUCRO DAS EMPRESAS
- A ERA DOS EXCESSOS
- VOLKS PERDE MERCADO NA EUROPA APÓS ESCÂNDALO

CÂMBIO		
EM 17/11/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,798	3,799
Euro	4,052	4,053

Fonte: BACEN

Fábrica de caminhões reduz jornada sem cortar salário

17/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A montadora MAN acertou um acordo com os trabalhadores da fábrica de Resende (RJ) para aderir ao PPE (Plano de Proteção ao Emprego) do governo federal. Ela irá diminuir a jornada de trabalho sem a reduzir os salários durante o ano que vem, informou a companhia nesta segunda-feira (16).

A empresa, que produz ônibus e caminhões, informou que irá reduzir a jornada de trabalho e os salários em 20%. Porém, quando aprovada a adesão ao programa, o governo federal irá arcar com 10% e a empresa outros 10%. Assim, os empregados não terão descontos no salário.

Em contrapartida, a empresa só terá que reajustar salários a partir de janeiro de 2017. O acordo só é possível pois o governo irá bancar a diferença com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Os trabalhadores da MAN aceitaram a proposta em assembleia na quinta-feira (12). A semana de trabalho foi acertada em quatro dias e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 1,2 salário, com pagamento mínimo de R\$ 6 mil para cada funcionário. Em outubro, a empresa já havia informado que negociava a adesão ao PPE com o governo.

A planta da montadora, localizada em Resende (RJ) conta atualmente com cerca de 4,3 mil funcionários, que trabalham em um turno no local. No passado, a fábrica já teve 7 mil funcionários divididos em três turnos, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense.

A empresa já havia implantado jornada e salários reduzidos em 10% na fábrica, em acordo válido até dezembro deste ano.

Além da MAN, outras montadoras, como Volkswagen e GM já aderiram ao PPE. A diferença, porém, é que nas outras fábricas os trabalhadores aceitaram reduzir os salários em troca da manutenção dos empregos.

Mineradora fecha acordo que prevê R\$ 1 bilhão para reparar danos

17/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A mineradora Samarco fechou um Termo de Compromisso Preliminar (TCP), com o Ministério Público Estadual (MPE) e o Ministério Público Federal (MPF), que prevê gastos de R\$ 1 bilhão na recuperação do meio ambiente e pagamento de indenizações pelo rompimento das barragens da empresa no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana.

No Rio, 300 manifestantes sujam de lama a fachada da Vale

O termo foi assinado nesta segunda-feira, 16, em Belo Horizonte. No acordo, ficou estabelecido ainda que a alocação dos recursos, que vão para um fundo, deverá ser auditada por empresa independente a ser escolhida pelo MPE e MPF. Até o momento sete mortes foram confirmadas.

Quatro corpos aguardam identificação. O total de desaparecidos é de 15. A lama atingiu o Rio Doce, paralisou hidrelétricas e deixou cidades sem água, como Governador Valadares, no leste de Minas, município com 280 mil pessoas.

A Samarco deverá ainda apresentar laudos mensais mostrando que o dinheiro está sendo usado exclusivamente “em medidas de prevenção, contenção, mitigação, reparação e compensação dos danos ambientais ou socioambientais decorrentes do rompimento da barragem”.

A expressão “termo de compromisso preliminar” foi utilizada porque a empresa poderá ser obrigada a novos gastos ao final do inquérito aberto pelo MPE para investigar as causas do acidente.

Lama de barragens avança pelo rio Doce e provoca morte de peixes em massa

O acordo diz também que a Samarco está obrigada a depositar em até 10 dias, contados a partir desta segunda, em conta corrente da própria empresa que será fiscalizada pelo promotores e procuradores, R\$ 500 milhões. A segunda parcela, ainda conforme o termo, será dada em garantias a serem apresentadas pela mineradora em 30 dias, como uma carta-fiança de uma instituição financeira.

Segundo o promotor de Justiça Carlos Eduardo Ferreira Pinto, os danos ambientais devem ser integralmente reparados. “Ainda não é possível mensurar os danos efetivos e as medidas necessárias à mitigação, contenção, reparação e compensação, mas, pela extensão e gravidade, sabemos que os valores necessários poderão ser muito maiores.

Porém, o termo estabelece uma garantia jurídica concreta, que não existia até então, de que os valores iniciais emergenciais estão resguardados”, afirmou.

Moradores de Bento Rodrigues (MG) exigem construção de novo distrito

17/11/2015 – Fonte: G1

Nesta segunda-feira (16) completaram-se 11 dias desde que o vazamento de resíduos de mineração em Minas Gerais praticamente matou o Rio Doce, na avaliação dos ambientalistas. Um desastre que afetou diretamente milhões de pessoas às margens do rio.

Os 172 alunos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, distritos de Mariana que foram destruídos pela lama que vazou das barragens da Samarco, começaram a estudar novamente nesta segunda-feira (16).

Em Governador Valadares, maior cidade do leste de Minas, as casas voltaram a receber água potável. Um alívio para quem ficou sem fornecimento por quase uma semana.

O tratamento de água está sendo possível por causa a uma nova técnica. Um produto chamado polímero de acácia negra é colocado no Rio Doce. Com isso, a lama vai para o fundo do rio e a água pode ser tratada.

Na sexta-feira (13), um trem da Vale, empresa dona da Samarco junto com a anglo-australiana BHP, levou água pra Governador Valadares. No mesmo dia a prefeitura declarou que um teste encontrou alto teor de querosene na água. E que ela não servia para consumo.

Em um dos vagões, a palavra "inflamável" estava riscada. E abaixo, estava escrito água. Nesta segunda (16), a Vale disse que mandou fazer um laudo e que o resultado ainda não ficou pronto.

“Esses vagões nunca transportaram querosene. Quatro deles fizeram a primeira viagem e para transportar água. São vagões novos e os outros quatro, nós estávamos utilizando há quatro anos só mesmo para fazer transporte de água para o nosso consumo interno”, diz Zenaldo Oliveira, diretor de Operação e Logística da Vale.

Em Alpercata, água só chega em caminhão pipa. E em Periquito, o jeito é ir até um poço artesiano que fica num terreno da prefeitura ou contar com a solidariedade dos vizinhos.

O Rio Doce nasce no centro de Minas Gerais, entre as serras da Mantiqueira e Espinhaço.

Desce por um trecho de muitas serras. Percorre 879 quilômetros em Minas e no Espírito Santo, onde deságua no mar.

No total, 230 municípios dependem das águas do Rio Doce. São mais de 3 milhões de pessoas.

“Nós já podemos determinar que a vida dentro desse rio, ela praticamente não existe mais. O oxigênio não consegue mais se misturar e se associar a água”, explica Alexandre Sylvio, professor de Recursos Hídricos.

A presidente do Ibama, Marilene Ramos, voltou à região do desastre. Ela disse que além dos R\$ 250 milhões de multa, ainda devem ser aplicadas outras multas à mineradora. Ela falou ainda sobre o uso de flocculantes, uma substância, de origem vegetal, que deve ajudar reduzir o volume de sedimentos e na limpeza da água do Rio Doce.

“Vai ser feito o lançamento desses flocculantes na barragem de Aimorés num trecho que permita a diluição desses flocculantes pra tentar fazer uma decantação dessa mancha”, explica Marilene Ramos, presidente do Ibama.

Ainda de acordo com o Ibama, a Samarco deve começar, imediatamente, a instalação de filtros nas barragens, em Bento Rodrigues, para evitar que a lama continue descendo para o Rio Doce.

Onze dias depois do rompimento, ainda é muito difícil caminhar no meio do barro. A coloração dele é meio azulada o que indica a presença de minérios. Segundo especialistas em mineração, todo o barro vai ficar duro como concreto quando secar.

Os moradores de Bento Rodrigues decidiram que não querem mais a construção da vila no mesmo lugar onde ela existe hoje. Por enquanto, as vítimas que viviam nos vilarejos de Mariana que foram destruídos pela lama estão indo para as casas que foram alugadas pela mineradora.

O Ministério Público deu um prazo de cinco dias para a Samarco informar o que será feito em definitivo para as famílias.

O Instituto de Gestão das Águas de Minas Gerais analisou amostras de 13 pontos do rio doce. E encontrou em dois deles: arsênio, cádmio, chumbo, cromo, níquel, cobre e mercúrio em níveis acima do limite permitido.

Brasil utiliza 63% da capacidade portuária, diz ministro

17/11/2015 – Fonte: G1

O ministro dos Portos, Helder Barbalho, afirmou nesta segunda-feira (16) que o Brasil utiliza apenas 63% da sua capacidade portuária. Segundo o ministro, entre portos públicos e privados, o país tem capacidade instalada para movimentar 1,4 bilhão de toneladas ao ano, sendo que, no ano passado, o Brasil movimentou 900 milhões de toneladas.

Barbalho participa de audiência pública na Comissão de Infraestrutura do Senado, em Brasília, que também conta com a presença do titular da Aviação Civil, Eliseu Padilha, além de representantes do Ministério dos Transportes e do Ibama.

Conforme Barbalho, no início de dezembro a pasta irá lançar uma nova edição do Plano Nacional de Logística Portuária, que deverá servir como um "norte" para o segmento, a partir de prognósticos sobre oferta e demanda nos portos do país.

Para melhorar o desempenho do setor, Barbalho defendeu a necessidade de investimentos em infraestrutura e gestão. Entre as apostas do governo na área está a nova fase do Plano de Investimento em Logística (PIL), lançada pela presidente Dilma Rousseff em junho, e que também prevê investimentos em aeroportos, ferrovias e rodovias, por meio da concessão à iniciativa privada.

Leilão de terminais

No final do mês passado, o governo publicou os primeiros editais de concessões portuárias. Os documentos se referem aos arrendamentos de três áreas no Porto de Santos (SP) e uma no Porto de Vila do Conde (PA), com os quais o governo espera arrecadar cerca de R\$ 1 bilhão.

O leilão de terminais portuários está marcado para o dia 9 de dezembro deste ano, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). Podem participar empresas nacionais e estrangeiras. As vencedoras terão o direito de explorar os terminais pelo prazo de 25 anos.

Em Santos, dois terminais são destinados a celulose, com previsão de movimentar 3,6 milhões de toneladas. O terceiro é voltado para grãos e deverá movimentar 6,5 milhões de toneladas.

O investimento previsto para essas áreas é de cerca de R\$ 640 milhões.

No Pará, o terminal é destinado a grãos, com investimento previsto de R\$ 501 milhões e capacidade de movimentação de 5 milhões de toneladas.

A concessão será feita por meio de outorga, em que vence o leilão quem paga ao governo o maior valor pelo direito de explorar o serviço.

Nos próximos meses, o governo federal espera lançar os editais dos leilões de outros quatro terminais de grãos no Pará, três deles em Outeiros e um em Santarém.

Plano de concessões

A nova fase do Plano de Investimento em Logística (PIL) foi lançada no dia 9 de junho, com a promessa de investir cerca de R\$ 198,4 bilhões em infraestrutura no país nos próximos anos. Só para o setor portuário, o investimento previsto é de R\$ 37,4 bilhões.

Ao todo, serão 50 arrendamentos, 66 novos portos privados, os chamados TUPs, e 24 renovações de arrendamentos.

Maioria das PMEs usa crédito com juros mais altos, diz Sebrae

17/11/2015 – Fonte: Pequenas em presas Grandes Negócios

Muitos donos de micro e pequenas empresas dizem só recorrer ao banco para buscar dinheiro para seus negócios em último caso. Mas quando o fazem, boa parte escolhe as modalidades mais caras como cartão de crédito e cheque especial, segundo pesquisa realizada pelo Sebrae-SP.

De acordo com o levantamento, 80% dos empreendedores afirmam usar algum produto de crédito como cartão de crédito, cheque especial, financiamento, desconto de duplicatas, empréstimo e antecipação de recebíveis.

Os dois primeiros itens ganham destaque, já que 45% dos empresários dizem ter aprovada sua solicitação para utilizar cartão de crédito e 44% mencionaram o mesmo sobre cheque especial.

Foram feitas perguntas similares para empreendedores e representantes de bancos e as respostas obtidas mostram percepções bem diferentes.

Exemplo disso é a motivação para buscar crédito. As duas principais causas apontadas pelas instituições financeiras são injetar em capital de giro, segundo 87% dos entrevistados, e comprar máquinas e equipamentos, com 61%.

Já na visão do empreendedor, as porcentagens são menores, sendo 38% e 31%, respectivamente.

Com relação aos montantes solicitados, os proprietários PMEs dizem que solicitam em média R\$ 40 mil; segundo 63%, lhes é concedido o montante total e 19% não conseguem nada. As instituições falam em R\$ 62 mil em média, sendo que 37% obtêm o total e apenas 1% tem o pedido negado inteiramente.

Nesse ponto, surgem mais conflitos nas versões. Na visão de 44% dos empreendedores, não é justificado o motivo da recusa. Já 61% dos bancos dizem justificar com as razões reais.

Atendimento

A expectativa do que será encontrado quando se procura uma instituição financeira também é diferente da realidade relatada pelos empreendedores. Mesmo só buscando crédito em último caso, quando o fazem, 52% dos empresários esperam receber dos bancos muitas opções de crédito. Encerrada a conversa, cai para 24% a parcela dos que tiveram a expectativa confirmada.

Do total de empreendedores entrevistados, 78% chegam ao banco esperando um atendimento detalhado, e ao final, se reduz para 61% os que dizem ter recebido esse tratamento.

As instituições financeiras relatam haver dificuldades para lidar com cada tipo de cliente, mas enfatizam que o microempreendedor individual (MEI) é o mais complicado de se trabalhar na comparação com micro e pequenas empresas.

Segundo os bancos, 62% dos MEIs confundem pessoa física com jurídica, 56% esperam que o banco libere crédito para abrir o negócio e 41% não têm um bom planejamento do empreendimento.

Já os empreendedores acreditam que as instituições lhes oferecem mais produtos para liberar crédito e que há linhas que são apresentadas por serem de maior interesse para o banco. Além disso, acreditam que os bancos os veem como pouco rentáveis.

“Para o empreendedor, há excesso de empecilhos e interesses que não são os seus na concessão. Para as instituições financeiras, há despreparo do cliente que não sabe quanto pedir e nem tem critérios bem definidos sobre a real necessidade do empréstimo”, diz o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Bruno Caetano.

Executivo da Anfavea fala sobre retomada nas vendas de caminhões

17/11/2015 – Fonte: Pequenas em presas Grandes Negócios



Há uma semana, o discurso de Luiz Moan na abertura da edição 2015 da Fenatran (Feira Internacional do Transporte) buscou dar de ânimo ao setor de veículos de carga.

O presidente da Anfavea (associação nacional das montadoras) anunciou a reabertura da linha de crédito Finame PSI (Programa de Sustentação do Investimento), oferecida pelo BNDES.

A medida deve aquecer as vendas no segmento de caminhões, que acumula queda de 45% em 2015 na comparação com os dez primeiros meses de 2014. Em entrevista à **Folha**, Moan fala das novas expectativas do setor de veículos pesados e da influência da política nos negócios.

RAIO - X

Idade 59 anos

Cargo Presidente da Anfavea e diretor de assuntos institucionais da GM do Brasil

Formação Economia

Trajatória Trabalha no setor automotivo há mais de 30 anos

FOLHA - Em um ano de tantas notícias ruins para o setor de carga, a reabertura do Finame PSI é suficiente para animar o segmento?

LUIZ MOAN - A reabertura da linha Finame devolve às empresas a possibilidade de retomar seus planejamentos originais, com vendas continuadas até o fim do ano. Voltamos a ter previsibilidade.

Já foi possível ver algum resultado da medida nos negócios fechados durante a Fenatran?

O resultado está sendo apurado, mas a feira obteve sucesso. O empresário brasileiro quer investir, e os lançamentos da feira melhoram a produtividade.

Embora haja um sopro de otimismo, os problemas continuam, como o crescente roubo de cargas nas estradas. A Anfavea apresentou algum projeto na área de segurança?

Essa é uma preocupação de todos, mas não houve uma proposta específica. Há empresas desenvolvendo carrocerias blindadas, que dificultam a abertura e reduzem a agilidade dos assaltantes em caso de roubo. Outro ponto é o estímulo ao uso do cartão-frete, sistema eletrônico que reduz a necessidade de o caminhoneiro viajar com dinheiro vivo.

E quanto às manifestações recentes de caminhoneiros, a Anfavea vê nesse movimento algo perigoso para o setor?

Sempre nos declaramos favoráveis às manifestações, é um direito democrático. Porém, essa última movimentação não teve o apoio de entidades do setor de transporte. Houve cunho político.

Mas, neste momento, quase tudo que ocorre no Brasil tem um viés político. As questões políticas estão contaminando a economia, mas acredito que tudo o que podia ser contaminado, já foi.

Sendo assim, é possível projetar um 2016 melhor? As previsões para 2015 começaram positivas, mas foram piorando ao longo do ano.

Acredito que as vendas manterão o equilíbrio ao longo de 2016, criando bases para uma retomada do mercado no quarto trimestre.

TCU estima deficit trilionário na Previdência até 2050

17/11/2015 – Fonte: Jornal Floripa



Os regimes de Previdência que atingem 7,3 milhões de servidores públicos em 2.031 Estados e municípios do país têm um deficit atuarial estimado de R\$ 3,2 trilhões –em valores de hoje–, se considerados os benefícios até 2050.

Ou seja, se todos os benefícios futuros tivessem de ser pagos hoje, não haveria recursos suficientes para quitar os compromissos e o rombo chegaria àquele valor, equivalente a 60% do PIB (Produto Interno Bruto).

Num sistema previdenciário maduro e equilibrado, não ocorre deficit atuarial.

Os dados sobre o problema previdenciário do país –que incluem ainda bilionários desequilíbrios nos sistemas de Previdência dos servidores federais e do INSS– fazem parte de um levantamento preliminar do TCU, que será divulgado nesta terça-feira (17) em seminário sobre o tema.

DESAFIO

O tribunal fez uma parceria com os tribunais de contas nos Estados para analisar as contas desses institutos de Previdência, que foram criados a partir da reforma da Previdência de 1998.

"É o maior desafio fiscal do Brasil. Ou tomamos providências no curto prazo ou vamos inviabilizar a Previdência no Brasil", afirma o ministro do TCU Vital do Rego.

Para ele, a situação pode ser ainda pior.

Pelo menos 397 administrações não estão mais fazendo os depósitos devidos nesses fundos, 60 deles garantidos por liminares judiciais.

Desde 2013, o TCU vem emitindo alertas sobre o problema da Previdência.

[Quantidade de pessoas recebendo benefícios - Número de pessoas, em mil](#)

NOVA REGRA

Para Vital, o governo tem tentado avançar com medidas de redução do deficit, mas o Congresso tem sido conservador no tema.

Neste ano, por exemplo, os parlamentares aprovaram uma nova regra para o cálculo das aposentadorias que, no longo prazo, aumentará o rombo do INSS.

"É melhor o Congresso tomar uma providência agora, enfrentando corporações, do que ser o responsável por omissão no futuro", disse o ministro.

Os dados do TCU mostram que, em 2016, somente o deficit do INSS e dos servidores federais poderá beirar R\$ 200 bilhões, valor que equivale a cerca de 3% do PIB.

Para o ministro, se nada for feito para mudar o sistema previdenciário, até 2050 esse rombo anual atingirá até 6% do PIB.

[Quantidade de pessoas recebendo benefícios - Número de pessoas, em milhões](#)

FUNCIONALISMO

Segundo o estudo do TCU, um dos problemas mais graves é o da Previdência dos servidores federais, que terá um rombo em 2016 de R\$ 70 bilhões para beneficiar um grupo pequeno de servidores públicos: pouco mais de 1 milhão de aposentados, pensionistas e militares da reserva.

No caso do INSS, a maior dor de cabeça é garantir a cobertura dos trabalhadores diante do envelhecimento da população.

Haverá cada vez menos jovens para sustentar o pagamento dos benefícios para os idosos.

Isso porque o sistema brasileiro é solidário, ou seja, são os trabalhadores em atividade que financiam os benefícios de quem já decidiu parar de trabalhar.

Para Vital do Rego, alguns problemas precisam ser combatidos, como a falta de uma idade mínima para se aposentar e a diferença do tempo de contribuição entre mulheres e homens.

Hoje, para se aposentar não é necessário atingir uma idade mínima, e o período de contribuição necessário é de 30/35 anos (mulheres/homens).

Dólar e juros altos reduzem em 81% lucro das empresas no 3º trimestre

17/11/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



A combinação entre demanda fraca, juros altos e real desvalorizado derrubou o resultado das empresas de capital aberto no terceiro trimestre de 2015. Levantamento da empresa de informações financeiras Economática, com 218 companhias negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa), mostra que o lucro líquido das empresas caiu 81% no período comparado ao terceiro trimestre de 2014, de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões.

O balanço não inclui Petrobrás, Vale e Eletrobrás, cujos resultados distorcem os números gerais do estudo. Quando incluídas essas empresas, o resultado sofre uma deterioração ainda maior: o lucro líquido de R\$ 1 bilhão no terceiro trimestre do ano passado vira um prejuízo de R\$ 12 bilhões este ano.

Segundo o gerente de relacionamento institucional da Economática, Einar Rivero, responsável pelo levantamento, o fator que mais contaminou o resultado trimestral deste ano foi a despesa financeira, que cresceu 151% – de R\$ 26 bilhões para R\$ 65 bilhões.

Nessa conta estão contabilizados os juros sobre a dívida e a variação cambial – com a cotação do dólar saindo de R\$ 2,45 em setembro de 2014 para R\$ 3,97 em setembro de 2015. Com isso, a dívida bruta das 218 empresas de capital aberto subiu de R\$ 549 bilhões para R\$ 716 bilhões – alta de 30%. Se consideradas Vale, Petrobrás e Eletrobrás, a dívida sobe de R\$ 991 bilhões para R\$ 1,4 trilhão – crescimento de 40%.

Receitas. No lado operacional, o resultado também foi fraco. As receitas tiveram alta nominal de 12,9%, mas, descontando a inflação do período, que foi da ordem de 9%, o avanço foi pequeno.

“As empresas voltadas ao mercado doméstico tiveram uma redução mais forte do Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação) e do lucro por causa da redução da demanda”, afirma o economista chefe da TOV Corretora, Pedro Paulo Silveira.

Segundo ele, setores como siderurgia e metalurgia, por exemplo, sofreram o efeito duplo da alta do dólar e da queda na demanda doméstica e internacional. No ambiente interno, diz ele, as áreas de construção e de automóveis estão com a demanda muito fraca, o que impacta na produção de aço.

No mercado internacional, com a China crescendo menos, há um excesso de aço no mundo, o que prejudica as exportações nacionais. Junta-se a isso o fato de o setor ter um endividamento alto – segundo a Economática, de R\$ 66 bilhões.

Despesas. Outro fator negativo no balanço das empresas de capital aberto foi o aumento dos custos (15,9%), afirma o professor e coordenador de cursos da Fundação Instituto de Administração (FIA), Marcos Piellusch.

Segundo ele, com o crescimento de despesas, como combustíveis e energia elétrica, houve uma diminuição da margem Ebit das empresas, que representa o lucro antes dos juros e do Imposto de Renda.

O professor destaca ainda que o balanço do terceiro trimestre mostra uma posição mais conservadora das empresas de capital aberto. Exemplo disso é que houve um aumento de 30% no caixa das companhias, de R\$ 175 bilhões para R\$ 228 bilhões.

Esse aumento, no entanto, não é positivo. Pelo contrário. "Isso significa que as empresas seguraram investimentos e podem ter se endividado mais", afirma Piellusch.

Produção e vendas de aço no Brasil caem em outubro

17/11/2015 – Fonte: R7

A produção e as vendas de aço no Brasil em outubro caíram sobre o mesmo período do ano passado, com recuos expressivos em produtos laminados planos e longos em meio ao quadro recessivo da economia.

A produção de aço bruto caiu 2,3 por cento, a 2,982 milhões de toneladas, não recuando mais diante de exportações de produtos semiacabados, que carregam margens de lucro menores que produtos laminados e que foram 12,3 por cento maiores no período, a 709,2 mil toneladas.

Segundo os dados divulgados nesta segunda-feira pelo Instituto Aço Brasil (IABr), que reúne as grandes siderúrgicas do país, o consumo aparente somou 1,7 milhão de toneladas em outubro, queda de 26,4 por cento sobre o mesmo mês do ano passado.

As vendas no mercado interno caíram 23,5 por cento no mês passado sobre um ano antes, a 1,5 milhão de toneladas, pressionadas por queda de 23 por cento nos laminados planos e de 24,1 por cento nos longos, usados na construção civil.

No acumulado de janeiro a outubro, o consumo aparente, equivalente à soma das vendas no mercado interno mais importações, mostra queda de 15,2 por cento na comparação anual.

Já a produção acumulada está 1,3 por cento abaixo do nível produzido de janeiro a outubro do ano passado, a 28,235 milhões de toneladas.

O IABr estima queda de 6,5 por cento na produção brasileira de aço bruto este ano, para 32,75 milhões de toneladas. Com isso, o volume aço bruto a ser produzido em novembro e dezembro para atingir a previsão é de 4,515 milhões de toneladas ante 5,289 milhões de toneladas produzidas no último bimestre do ano passado.

China ainda é elemento positivo para economia brasileira, diz Sérgio Vale

17/11/2015 – Fonte: R7

O economista Sergio Vale, da MB Associados, disse nesta segunda-feira, 16, que a China ainda é um potencial elemento positivo para a economia brasileira - e principalmente para o agronegócio -, apesar da desaceleração do crescimento econômico da nação asiática.

"Crescer 4% atualmente é muito mais do que quando a China crescia 10% ou 12% anos atrás, porque a economia chinesa é maior hoje. Então isso não é um problema no que se refere à demanda por alimentos", afirmou durante sua participação no fórum promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) na capital gaúcha.

Segundo ele, não se deve ser tão alarmista quando se fala na desaceleração da economia chinesa, até porque o país tem espaço para experimentar mais incremento de renda da população nos próximos anos, o que favorece o consumo. Do lado produtivo, no entanto, é incapaz de ser autossuficiente em commodities agrícolas, embora invista pesado em tecnologia.

"É um país que não tem terras como o Brasil tem, não tem água como o Brasil tem, não tem as condições que o Brasil tem. Então a China vai continuar aumentando a demanda por alimentos no mundo, não há escapatória", avaliou.

Ele também minimizou a possibilidade de a China passar a investir mais na formação de estoques, para depender menos do mercado internacional. "Mesmo se a China estiver se preparando para aumentar estoques, isso poderia ter um impacto de curto prazo, mas no longo prazo a dinâmica de compra se ajustaria", ponderou.

Latin NCAP divulga ranking de segurança entre as montadoras

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business



O Latin NCAP, Programa de Avaliação de Carros Novos para a América e Caribe, divulga o primeiro ranking de desempenho em segurança entre todas as montadoras que tiveram modelos testados desde que iniciou os crash-tests na região, há cinco anos. No relatório de avaliação de seus cinco anos de atividades, o Latin NCAP destaca que quando começou a avaliar os veículos novos vendidos na América Latina e Caribe o nível de segurança desses modelos estava 20 anos atrás quando comparados com similares vendidos na Europa ou nos Estados Unidos, mas que um maior número de fabricantes estão se comprometendo com o Latin NCAP para melhorar a proteção de seus ocupantes.

Dos veículos avaliados até agora, Jeep Renegade, Honda HR-V, Volkswagen Golf e Seat León ST foram os únicos entre os 62 modelos das 18 marcas participantes que obtiveram as melhores classificações, com a pontuação máxima de cinco estrelas tanto no quesito proteção de adultos quanto no proteção de crianças.

Considerando a média entre as fabricantes, que contam apenas as notas para o quesito de ocupantes adultos, seis delas apresentam quatro ou mais estrelas – Jeep, Seat, Honda, Toyota, Citroën e Volkswagen.

Mas vale ressaltar que há diferenças no número de veículos testados por marca, além de casos de testes do mesmo veículo mais de uma vez, mas com intervalos de meses ou até anos, quando este passou a ser equipado com airbags, item que não constava no teste anterior, por exemplo.

O ranking mostra ainda montadoras com baixíssimos índices de segurança, considerando sua nota média, com duas ou menos estrelas, caso da Fiat e da Chevrolet (GM), esta última tendo sido considerada a montadora com a pior performance dado o número de veículos testados e seus resultados alcançados. Ao lado da GM, as marcas de origem chinesa como JAC, Chery e Geely também apresentam os piores resultados, com uma ou nenhuma estrela.

"Nosso novo ranking de segurança divulga que vários fabricantes na região da América

Latina trabalham para atingir as cinco estrelas nos testes de batida do Latin NCAP. Outros demonstraram recentes esforços para melhorar o desempenho da segurança, a fim de elevar sua pontuação.

Porém, de nossa tabela de posições quanto à segurança é observado, claramente que, dentre os fabricantes mundiais, a marca Chevrolet da General Motors obtém sistematicamente pobres resultados com seu modelo mais popular Aveo, um modelo que ganha zero estrela em nosso atual teste. É simplesmente inaceitável que em 2015 um fabricante como General Motors produza carros zero estrela.”

A partir de 2016 ficará mais difícil atingir a pontuação máxima – ou as cinco estrelas – nos crash-tests do Latin NCAP, uma vez que só alcançarão este resultado veículos equipados com o controle eletrônico de estabilidade (ESC) conforme adoção de novo protocolo de avaliações a partir de janeiro.

Veja abaixo as duas listas: uma com a nota média de cada montadora e outra com todos os modelos testados pelo Latin NCAP:

1. Jeep e Seat: 5.0 estrelas
2. Honda: 4.8 estrelas
3. Toyota: 4.5 estrelas
4. Citroen e Volkswagen: 4.0 estrelas
5. Ford: 3.8 estrelas
6. Hyundai, Peugeot, Renault e Suzuki: 2.3 estrelas
7. Nissan: 2.2 estrelas
8. Fiat: 2.0 estrelas
9. Chevrolet: 1.8 estrelas
10. JAC: 1 estrela.

Testes Latin NCAP 2010 - 2015		
Chevrolet (1,8)	Cruze LT	4 ****
	Malibu	4 ****
	Onix	3 ***
	Meriva GL Plus	3 ***
	Celta	1 *
	Corsa Classic	1 *
	Agile	0
	Aveo	0
	Spark	0
Volkswagen (4)	Golf	5 *****
	Up!	5 *****
	Jetta / Vento	5 *****
	Vento	5 *****
	Polo	4 ****
	Bora (Clássico)	3 ***
	Gol Trend 1.6	3 ***
Gol Trend 1.4	1 *	
Ford (3,8)	Focus III	5 *****
	Ecosport	5 *****
	Fiesta	4 ****
	Focus hatch	4 ****
	Ka	4 ****
	Ka FlyViral	1 *
Seat (5)	León ST	5 *****
	León	5 *****
Honda (4,8)	City	4 ****
	FIT	5 *****
	HR-V	5 *****
	CITY	5 *****
Toyota (4,5)	Corolla	5 *****
	Hilux	5 *****
	Ettios	4 ****
	Corolla XEI	4 ****
Fiat (2)	Palio (novo)	4 ****
	Palio ELX 1.4	3 ***
	Uno Evo	1 *
	Palio ELX 1.4 (sem airbag)	1 *
	Palio (novo) (sem airbag)	0
Jeep (5)	Renegade	5 *****
Hyundai (2,3)	HB20	4 ****
	Grand i10	0
Peugeot (2,3)	208	4 ****
	207 Compact 1.4	2 **
	207 Compact 1.4 (sem airbag)	1 *
Citroën (4)	C3	4 ****
Renault (2,3)	Duster	4 ****
	Fluence	4 ****
	Sandero	1 *
	Clio Mio	0
Suzuki (2,3)	Celerio	4 ****
	Swift	3 ***
	Alto K10	0
Nissan (2,2)	Tiida Sedan	4 ****
	Tiida Hatch	4 ****
	Tiida hatch	3 ***
	March	2 **
	Tiida Sedan (sem airbag)	0
	Tsuru / Sentra B13 (sem airbag)	0
JAC (1)	J3	1 *
Lifan (0)	320	0
Chery (0)	QQ	0
Geely (0)	CK 1.1.3	0

Discovery Sport Diesel terá 60% das vendas

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business



Desde o fim de outubro as 42 concessionárias Land Rover passaram a vender o modelo Discovery Sport Diesel, com motor 2.2 turbo de quatro cilindros e 190 cavalos. O preço inicial é de R\$ 218,1 mil. A versão mais completa chega a R\$ 270,7 mil.

Segundo estimativa da Jaguar Land Rover, no primeiro ano de vendas a nova opção deve representar cerca de 60% das vendas do Discovery Sport e ajudará a montadora a atingir suas metas de eficiência energética.

Em parceria com o Banco Alfa a Land Rover conseguiu um seguro de R\$ 5,8 mil para o novo modelo. “Também fizemos um plano de manutenção para cinco anos de R\$ 1,9 mil”, afirma o gerente de produtos Jaguar Land Rover para a América Latina, Vinícius Frata.

O Discovery Sport começará a ser feito no Brasil pouco após o início da montagem local do Range Rover Evoque, prevista para o primeiro trimestre de 2016. Estes são os dois modelos mais vendidos do grupo no Brasil. Até outubro o Evoque teve quase 3,5 mil unidades emplacadas e o Discovery Sport, 1,6 mil.

Automotive Business avaliou o novo modelo a diesel por cerca de 750 quilômetros. Destes, 140 km foram rodados em estradas de terra com trechos bem lentos e várias travessias de riachos. Segundo a fabricante, o utilitário esportivo acelera de zero a 100 km/h em 8,9 segundos e atinge 188 km/h de velocidade máxima.

A estabilidade é um dos destaques do carro. A carroceria se inclina muito pouco em curvas por causa do Controle de Estabilidade Antirrolagem, presente desde a versão de entrada.

O conforto é garantido por suspensões bem acertadas e pelos bancos revestidos de couro. O Discovery Sport leva cinco pessoas e tem como opcional uma terceira fila de bancos para mais dois passageiros.

Outro ponto alto é o silêncio. Como seu câmbio automático ZF tem nove velocidades, é possível andar a 120 km/h com o motor girando a apenas 1,6 mil rpm. As trocas de marcha são feitas por aletas atrás do volante. No console central há um botão giratório em vez da alavanca seletora.

Durante o teste só dava para lembrar que o carro tinha motor a diesel no trecho fora de estrada, rodando com os vidros abertos. O ruído metálico típico desses propulsores vinha acompanhado de um leve assobio da turbina.

A facilidade de dirigir o Discovery Sport em piso escorregadio vem do Terrain Response, recurso eletrônico com programas específicos para rodar em grama, cascalho, neve, lama e areia, além de um ajuste padrão.

AÇÃO DE MARKETING CONSUMIU PERTO DE R\$ 2 MILHÕES

A apresentação do carro à rede de concessionários e também à imprensa resultou na Expedição Discovery Sport. O evento teve bem mais que um test drive. Incluiu até a construção de 42 cabanas de madeira dentro do Parque Nacional do Itatiaia: "Foram gastos quase R\$ 2 milhões.

A equipe envolvida diretamente com o evento tem 50 pessoas", afirma o gerente de marketing e experiência da Jaguar Land Rover para a América Latina, Marcos Saad. O acampamento foi montado em dois dias numa área a 2,4 mil metros acima do nível do mar.

Kia Motors vai investir US\$ 2 bilhões em carro autônomo

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A Kia Motors é mais uma fabricante de veículos a dar passo importante para tornar realidade o carro autônomo. A empresa anunciou que investirá US\$ 2 bilhões até 2018 na tecnologia.

Com o plano, a montadora pretende lançar veículos equipados com sistemas mais avançados de assistência ao motorista a partir de 2020. O primeiro carro da marca realmente capaz de rodar sem interferência do motorista deve chegar ao mercado na década seguinte, a partir de 2030.

O investimento anunciado até 2018 só dará conta da fase inicial do projeto, voltada ao desenvolvimento do Sistema Avançado de Assistência ao Motorista. "Vamos começar uma grande quantidade de pesquisas e testes rigorosos de produtos para fazer desta tecnologia uma realidade.

A Kia ainda está nos primeiros estágios de desenvolvimento de suas próprias tecnologias, mas estamos confiantes de que as últimas inovações - parcial e totalmente autônomas - tornarão a condução ainda mais segura para todos", declarou Tae-Won Lim, vice-presidente da central de pesquisa avançada e do Instituto de Engenharia da Hyundai Motor Group.

O sistema demandará trabalho estreito entre o Grupo Hyundai, fornecedores e empresas afiliadas no desenvolvimento de tecnologias em três frentes. A primeira delas é a de reconhecimento, englobando sensores capazes de detectar obstáculos, de ler a estrada e identificar o que está adiante.

O outro foco está no desenvolvimento de tecnologias de julgamento, sistemas de computação avançados que podem tomar decisões com base nas informações captadas

pelos sensores. A terceira frente de trabalho é a de controle, que inclui dispositivos eletrônicos e mecânicos ativos que permitem que o carro execute as decisões tomadas pela tecnologia autônoma.

Entre os frutos das pesquisas que chegarão primeiro ao mercado está o Highway Driving Assist (HDA), previsto para 2020. O dispositivo controla direção, frenagem e aceleração em estrada, o que garante que ele mantenha distância segura dos carros à frente e permaneça na faixa de rodagem dentro dos limites de velocidade.

A empresa também desenvolve o Traffic Jam Assist (TJA). A tecnologia segue os mesmos princípios da HDA, mas em situações de tráfego urbano.

Como recursos para estacionamento, a Kia investe em tecnologias para facilitar manobras em baixas velocidades, como o Smart Parking Assist System (SPAS), que permite que o carro estacione de forma independente em espaços paralelos ou perpendiculares.

A empresa também prepara a chegada do Remote Advanced Parking Assist System (RAPAS), que estaciona sozinho quando o motorista pressiona o botão da chave inteligente.

LIDERANÇA EM CARROS VERDES

Além do plano para veículos autônomos, a Kia divulgou meta ambiciosa de ser líder em veículos verdes, com nível mais baixo de consumo e de emissões. A gama da marca no segmento deve sair dos atuais quatro modelos para 11 veículos até 2020, incluindo carros elétricos, híbridos e até um modelo movido a célula de hidrogênio.

A empresa planeja melhorar ainda a eficiência energética de seu portfólio como um todo em 25% até 2020, na comparação com os dados de 2014. Cerca de 70% dos motores atuais da linha da marca serão substituídos por versões mais eficientes.

Para alcançar as metas, a companhia ampliará o investimento em Pesquisa & Desenvolvimento nesta área. O Grupo Hyundai como um todo aplicará US\$ 10,2 bilhões na criação da nova gama de veículos menos poluentes e na construção de fábricas ecológicas para produzir estes carros.

PSA Peugeot Citroën renegocia dívida com bancos

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A PSA Peugeot Citroën renegociou os termos de sua dívida com instituições financeiras parceiras. A companhia conseguiu estender os prazos para pagamento do crédito consorciado de € 3 bilhões tomado em 8 de abril de 2014. A parcela A para quitar a dívida, de € 2 bilhões, agora pode ser paga até 2020. Já a parcela B, de € 1 bilhão, foi prorrogada até 2018.

“O sucesso desta operação demonstra a confiança de nossos bancos parceiros na estratégia do Grupo. Esta operação oferece ao Grupo a possibilidade de fazer com que seus encargos financeiros reflitam o fortalecimento de sua situação operacional, ao

mesmo tempo em que amplia o prazo de maturidade de seus financiamentos”, comentou Jean-Baptiste de Chatillon, diretor financeiro do Grupo PSA.

Depois do Ibama, Procon-SP também multa VW

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business



Além da multa de R\$ 50 milhões aplicada pelo Ibama, a Volkswagen do Brasil também terá de arcar com outros R\$ 8,33 milhões estabelecidos pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-SP).

O órgão autuou a VW por ter vendido no Brasil 17.057 unidades da picape Amarok, fabricadas entre 2011 e 2012, com o software que fraudas as emissões de poluentes durante a realização de testes de laboratório.

O comunicado do Procon informa que a montadora terá ainda de realizar recall nos de veículos para retirar o recurso eletrônico. Em outubro, a VW do Brasil já havia informado que fará a correção no primeiro trimestre de 2016.

A nova multa aplicada teve como motivo a colocação no mercado de produto em desacordo com as normas técnicas vigentes e a propaganda enganosa por omissão de informação.

Esse mesmo software foi instalado em mais de 11 milhões de motores diesel EA 189 que o Grupo VW vendeu em todo o mundo. Com o dispositivo, os motores conseguem identificar quando o veículo está sendo submetido a testes de emissões. Nesses casos o funcionamento se altera momentaneamente para reduzir as emissões de gases poluentes, principalmente o NOx.

Honda Fit, City e HR-V feitos no Brasil têm 5 estrelas no Latin NCAP

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business

Honda Fit, City e HR-V receberam a pontuação máxima nos testes de impacto organizados pela entidade, representada por cinco estrelas nas avaliações de proteção aos adultos a bordo. Os resultados foram divulgados na segunda-feira, 16, em Brasília, véspera da Segunda Conferência de Alto Nível em Segurança Viária no Brasil.

Na fase 6 do programa foram avaliados seis modelos em suas versões mais básicas. A Latin NCAP considerou que a estrutura dos três Honda apresentou desempenho estável, além dos cintos de segurança, pré-tensionadores e airbags proporcionarem proteção adequada para os passageiros que vão à frente.

Na avaliação de proteção para crianças o HR-V também recebeu cinco estrelas, enquanto Fit e City obtiveram quatro estrelas nessa categoria. Os três modelos são fabricados no Brasil, em Sumaré (SP) e contam com Isofix, sistema para fixação de cadeiras infantis no banco de trás.

“Fico orgulhosa em saber que os modelos que acabaram de ser lançados contam com a máxima qualificação e que os fabricantes assumem este compromisso de segurança com

os consumidores. Espero que este compromisso se estenda para o resto das marcas para podermos nos aproximar do alvo do decênio das Nações Unidas, de reduzir para a metade as mortes no trânsito”, declarou a presidente do Latin NCAP, Maria Fernanda Rodríguez.

O Volkswagen Vento, versão do sedã Polo europeu produzido na Índia, foi lançado este ano no México e também ganhou cinco estrelas para ocupantes adultos, mas apenas três para crianças.

O modelo conta com sistema Isofix, mas as três estrelas foram dadas devido a dificuldade de instalação dos sistemas de retenção infantil (SRI), além da sinalização dos Isofix que não cumpriam com os requerimentos do Latin NCAP.

Outro modelo brasileiro, o sedã compacto Ford Ka+, obteve quatro estrelas para a proteção de adultos e três para a de crianças. O Latin NCAP destaca que com SRI instalado e utilizando ancoragem Isofix o desempenho dinâmico foi positivo, “mas é de surpreender o fato de a Ford continuar a oferecer cintos de dois pontos na posição central do banco de trás em novas plataformas”, aponta o relatório.

Vale lembrar que estes cinco modelos citados acima tiveram seus testes patrocinados, em que as avaliações são feitas a pedido das fabricantes. Neste caso o Latin NCAP escolhe aleatoriamente a versão mais barata dos veículos para o crash test no pátio da montadora, que paga todas as despesas. Nos testes não patrocinados a entidade compra o veículo na rede de concessionárias do modelo em questão e arca com os gastos.

RESULTADOS		FASE VI		
		Adultos	Crianças	Pequenas Crianças
Honda HR-V*	✓ 2	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Honda CITY*	✓ 2	★★★★★	★★★★★	★★★★☆
Honda FIT*	✓ 2	★★★★★	★★★★★	★★★★☆
Volkswagen VENTO*	✓ 2	★★★★★	★★★★★	★★★★☆
Ford KA*	✓ 2	★★★★★	★★★★★	★★★★☆
Chevrolet AVEO	✗	☆☆☆☆☆	★★☆☆☆	☆☆☆☆☆

*Patrocinados por fabricantes

CHEVROLET AVEO: PIOR RESULTADO

O Latin NCAP também realizou o crash test não patrocinado do sedã Chevrolet Aveo, o veículo da marca mais vendido no México e cuja versão de entrada é oferecida sem airbag, que não é obrigatório por lei naquele país. A plataforma compacta é da subsidiária coreana da General Motors, a Daewoo, e atualmente corresponde à antiga versão do Chevrolet Sonic, também vendido no mercado mexicano.

O Aveo teve a pior nota entre os carros testados na sexta fase do Latin NCAP, sendo classificado com nota zero (nenhuma estrela) para ocupantes adultos, embora tenha conseguido apenas duas estrelas para proteção de crianças.

O teste considerou sua estrutura como instável e sem capacidade para suportar cargas maiores, além de apresentar alto risco de lesões que põem a vida do motorista em perigo.

Em 2006, o Euro NCAP havia testado o modelo sob as mesmas condições, mas a versão vendida na Europa contava com duplo airbag. Ainda assim, o parecer declarou que “a compressão do motorista indica um inaceitável alto risco de lesões que ameaçam a vida”.

Para o secretário geral do Latin NCAP, Alejandro Furas, há uma preocupação elevada pelo resultado atual obtido pelo Chevrolet Aveo, especialmente por ser um veículo com alto volume de vendas em países como o México: “Este resultado não é isolado, há cinco anos

que a Chevrolet vem se desempenhando negativamente em nossos testes em relação aos modelos de venda massiva. Em nossa recente classificação (ranking) de fabricantes, conforme a segurança oferecida, analisando mais de 60 modelos, a Chevrolet é o fabricante global com pior desempenho.

O resultado de zero estrela do Aveo é decepcionante. Os níveis de segurança oferecidos pela Chevrolet à região da América Latina e do Caribe são inaceitáveis. A GM deve tomar as devidas providências para garantir que todos seus clientes da América Latina e do Caribe recebam o mesmo nível de segurança que seus clientes dos Estados Unidos”.

O Latin NCAP informa que divulgará em dezembro novos resultados de sua última bateria de testes do ano.

Meritor promove mudanças na América do Sul

17/11/2015 – Fonte: Automotive Business



O executivo Luís Marques, gerente de marketing e vendas da Meritor, assume a unidade de negócios de aftermarket da companhia. Marques continua responsável pela área de marketing da divisão OEM, mas transfere suas funções da área de vendas OEM para Leandro Carvalho, antigo gerente de estratégia e produtos.

Já Osmar Correa permanece como gerente sênior de vendas OEM, dividindo com Carvalho a tarefa de vender os produtos Meritor para as montadoras, além de incorporar a área de venda de reposição ao canal OES.

Todos os executivos passam a se reportar a Kleber Assanti, que assume a diretoria de aftermarket da Meritor na América do Sul, além de dirigir a rotina de vendas OEM, marketing e recursos humanos da companhia. A Meritor produz eixos e sistemas de drivetrain. Segundo a empresa, as mudanças realizadas na América do Sul visam a melhorar a estrutura funcional e promover um alinhamento maior das estratégias e ações.

Steinbruch diz ter certeza de um excelente 4º Trimestre para a CSN

17/11/2015 – Fonte: Valor Econômico

Após o prejuízo de R\$ 532,5 milhões apresentado pela CSN no terceiro trimestre, Benjamin Steinbruch, presidente e acionista da companhia, compareceu à teleconferência com analistas e investidores pela segunda vez consecutiva e garantiu que espera uma melhora nas contas para os últimos três meses do ano.

“Tenho certeza de que teremos um excelente resultado no quarto trimestre”, afirmou o executivo-chefe. Segundo ele, o terceiro trimestre foi um período de transição, no qual os efeitos do endurecimento da gestão das finanças ainda não se refletiram totalmente nos números.

A projeção de Steinbruch é que o Ebitda ajustado do grupo conseguirá ficar acima de R\$ 1 bilhão novamente no quarto trimestre “com certeza”. Entre julho e setembro, o indicador caiu a R\$ 853 milhões e de outubro a dezembro, foi de R\$ 1,01 bilhão.

Além de melhorar a rentabilidade para não queimar caixa, a CSN precisa reduzir seu endividamento. O cronograma de rolagem de dívida para alongar o perfil das obrigações já está praticamente completo, disse a empresa, e agora o grupo vai cortar investimentos para ajudar a melhorar a alavancagem.

A relação entre dívida líquida e Ebitda no terceiro trimestre foi de 6,6 vezes. Para Steinbruch, o índice vai ser reduzido já no último trimestre do ano. Uma das medidas será investir "apenas o imprescindível", o que significa recuperar margens da siderurgia com a atualização da coqueria em Volta Redonda (RJ).

"A palavra de ordem é reduzir a alavancagem", disse o diretor corporativo, Paulo Caffarelli. "Vamos adotar o orçamento base zero, renegociar todos os contratos desde o começo", acrescentou. A expectativa inicial era que a companhia investisse R\$ 1,5 bilhão em 2016, mas esse número será revisto. "A alavancagem é item principal de nossa atenção", disse Steinbruch.

A siderurgia pode dar novos sinais de melhora no ano que vem. O executivo-chefe da CSN lembrou que os efeitos do reajuste médio de 8% sobre os preços de seus produtos vão se refletir mais intensamente no balanço do primeiro trimestre.

Luis Fernando Martinez, diretor comercial da siderúrgica, comentou ainda na teleconferência que os prêmios do aço nacional, ante o importado, estão entre 6% e 8% no caso das bobinas a quente, de até 2% na bobina a frio e a mesma proporção para os zincados.

"A rede de distribuição e a construção civil já tiveram de 5% a 6% de reajuste. Agora estamos negociando com a linha branca, com fabricantes de autopeças e com montadoras", explicou o executivo.

Recuperação judicial pode ser armadilha

17/11/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



O crescimento recorde dos pedidos de recuperação judicial em 2015 trouxe à luz questões sobre a eficiência do recurso para a sobrevivência das empresas, uma vez que o processo mira o pagamento de dívidas, e não propriamente o crescimento dos negócios. Apesar das chances de melhoria na gestão, especialistas defendem que as relações entre credores e devedores precisam ser revistas.

"O pedido pode gerar, entre outros efeitos, uma retração do crédito disponível, riscos à imagem da empresa e redução do seu valor patrimonial", explica o sócio do escritório Souza Cescon, Tiago Lopes.

O advogado afirma que a Lei n.º 11.101/2005, que regulamenta o processo, permite que as companhias mantenham seus gestores, a não ser em casos específicos de fraude ou práticas que tenham afetado seu patrimônio: "O que se propõe é uma reflexão do papel da gestão das empresas em recuperação", defende.

Processo joga luz sobre a gestão do caixa, mas não é orientado para o crescimento dos negócios

Já para o consultor Artur Lopes, da Artur Lopes & Associados, o recurso ajuda a melhorar as práticas das empresas, uma vez que elas serão fiscalizadas por agentes externos, como credores e juizes dos processos: "O plano torna pública a trajetória da empresa e permite o debate", avalia Lopes.

Credores. Alguns procedimentos permitidos pela lei podem ser usados por empresas para driblar credores, aponta Antonio Carlos Freitas, sócio do escritório Luchesi Advogados: "É comum a estratégia de alterar o endereço da empresa devedora a fim de transferir o foro da discussão para local de difícil acesso aos credores", exemplifica. O advogado defende uma reformulação de alguns pontos da lei para eliminar a insegurança jurídica.

No entanto, é preciso pensar na cadeia de atividades em que a empresa em recuperação está envolvida, afirma Paulo Nasser, sócio do escritório Miguel Neto Advogados.

Participação de vendas de carros da Volkswagen na Europa cai após escândalo de emissões

17/11/2015 – Fonte: Reuters

As vendas e a participação de mercado europeias da Volkswagen caíram em outubro, mostraram dados da indústria nesta terça-feira, com o escândalo de fraude de emissões da montadora alemã começando a fazer efeito em um momento em que o mercado em geral continua a crescer.

Novos licenciamentos de carros de passageiros na União Europeia e na Associação Europeia de Livre Comércio aumentaram para 1,14 milhão no mês passado, uma alta de 2,7 por cento em comparação ao mesmo período de 2014, segundo a Associação Europeia de Montadoras.

O aumento foi o 26º mês consecutivo de crescimento na região, mas a uma taxa menor do que nos meses anteriores, apesar dos números de outubro terem tido um dia a menos de vendas do que em 2014.

Entretanto, as vendas do grupo Volkswagen, maior montadora europeia, caíram 0,8 por cento no mês passado, enquanto sua participação no mercado europeu recuou para 25,2 por cento, contra 26,1 por cento no mesmo período do ano anterior.

As marcas populares da alemã sofreram quedas nas vendas no último mês, com as vendas da Seat caindo 11,2 por cento, da Skoda recuando 2,9 por cento e da própria marca tendo queda de 0,4 por cento.

Já as marcas de luxo Audi e Porsche ainda tiveram crescimento saudável, com alta de vendas de 3,5 por cento e 13,3 por cento respectivamente.

Lírio Parisotto pede licença do conselho da Usiminas e Mauro Cunha assume cargo

17/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

O empresário Lírio Parisotto pediu licença do conselho de administração da Usiminas, companhia da qual é acionista desde 1997 por meio do fundo L. Par. A informação está em ata de reunião do conselho de administração, realizada no dia 5 de novembro.

Segundo a ata, o pedido foi feito por e-mail em 28 de outubro. Com a licença de Parisotto, assume seu lugar Mauro Cunha, presidente da Associação de Investidores no

Mercado de Capitais (Amec). Em março, o Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, apurou que Mauro Cunha era um nome forte para ocupar a cadeira que cabia ao L. Par no conselho, mas ele acabou eleito como suplente de Parisotto.

A licença de Parisotto é mais um capítulo nos problemas que envolvem os acionistas da Usiminas. À época da eleição do novo conselho, em abril, um dos acionistas do grupo controlador, o grupo ítalo-argentino Ternium/Techint, entrou com uma ação na Justiça contra o resultado, que também elegeu Marcelo Gasparino para a presidência do conselho.

O fundo L. Par, que é gerido pela Geração Futuro, foi o responsável em agrupar minoritários que correspondem a 5% do capital social da siderúrgica mineira para fazer o pleito para a chamada da assembleia geral extraordinária (AGE) em abril, com o intuito de tentar recompor o conselho da companhia, que tinha um assento vago desde outubro de 2014. O fundo de Parisotto tem cerca de 1% das ações ordinárias e 5% das preferenciais da Usiminas.

Conforme a Lei das S/As, os acionistas minoritários que detenham pelo menos 5% do capital social, separadamente ou em conjunto com outros acionistas, têm o direito de solicitar a convocação de assembleia para discutir assuntos que julgarem de interesse da sociedade.

Depois do desfecho da AGE, a Usiminas voltou a ter em seu quadro dez conselheiros. Três deles são indicados pelo Grupo Nippon, outros três pela Ternium/Techint, um pela Previdência Usiminas, um representante dos empregados e um dos minoritários, além do presidente do conselho.

Brasil propõe acordo de preferências tarifárias entre o mercosul e a China

17/11/2015 – Fonte: Valor Econômico

O Itamaraty apresentou aos parceiros do Brasil no Mercosul uma proposta para que o bloco negocie com a China um acordo de preferências tarifárias que poderá conferir vantagem competitiva para uma série de produtos entrarem nos respectivos mercados.

O Valor apurou que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) deu aval a uma possível negociação. Na visão brasileira, o acordo deveria se limitar a uma lista de produtos agropecuários. Mas negociadores não ignoram que Pequim tentará incluir produtos manufaturados nesse tipo de negociação, se ela de fato ocorrer.

Pelas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), a chamada "cláusula de habilitação" permite que países em desenvolvimento concedam preferências tarifárias entre si sem a necessidade de estendê-las a países desenvolvidos.

Acionado pela Camex, o Itamaraty levou aos sócios do Mercosul a ideia de entendimento com os chineses, mas até agora não houve qualquer reação por parte de Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela. "Continuamos aguardando, porque só negociamos em conjunto", disse um negociador do Brasil. "Não achamos que os outros membros do Mercosul ficarão contra".

Na Turquia, a presidente Dilma insistiu no interesse de intensificar o comércio com seus parceiros dos "Brics" (Rússia, China, Índia e África do Sul), durante reunião do grupo.

A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, não quer perder tempo. Ela defende a negociação com os chineses, tomou a dianteira e, no início desta semana, estará em Pequim, onde um de seus encontros importantes será no Ministério de Comércio para discutir o tema.

"Estou fazendo minha parte. O Brasil tem interesses agrícolas importantes", afirmou ela.

Entre os produtos para os quais o Brasil buscará uma significativa redução de alíquota com os chineses em um eventual acordo estão café, suco de laranja, carnes e lácteos. Do lado chinês, a ministra acredita que há interesse em elevar as vendas ao Brasil de produtos como tripas, pescados, pêras e pêssegos.

Kátia Abreu tem sido proativa no que se refere a comércio exterior e investimentos. Ela não se limita, em suas visitas a outros países, a discutir apenas com seus colegas da parte agrícola. Tenta ir à frente.

Em relação à China, o setor industrial brasileiro parece mais preocupado com o que poderá acontecer a partir de 11 de dezembro de 2016, quando Pequim espera que o Brasil passe a reconhecer o país como uma economia de mercado e deixe de adotar uma metodologia flexível para impor sobretaxas contra produtos chineses.

Bosch cria câmbio manual sem pedal de embreagem

17/11/2015 – Fonte: AutoEsporte



Um carro de câmbio manual sem pedal de embreagem é a mais nova tecnologia da Bosch apresentada a um grupo de jornalistas em São Paulo. Autoesporte esteve no evento de lançamento do Electronic Clutch System (e-Clutch), um sistema de embreagem eletrônica que, além de dispensar o tal pedal esquerdo, promete uma economia de combustível que pode ser de 5% a 10% maior do que o modelo de embreagem convencional.

Se você pensa que se trata simplesmente de um modelo automático ou automatizado, não é bem assim. Tanto a alavanca de câmbio quanto os engates de marchas são rigorosamente iguais às de um carro com câmbio manual.

Mas sensores instalados na própria alavanca entendem a intenção do motorista de efetuar as trocas e abrem a embreagem para que as passagens sejam efetuadas, como se o condutor estivesse pisando no pedal esquerdo.

Na prática

Em duas voltas rápidas pela pista de testes, pudemos perceber como o sistema funciona na prática e o resultado foi bem satisfatório. O sistema confere a praticidade de um carro automático (sem pedal de embreagem), com a vantagem de deixar que o o mais “na mão”, pois quem decide a hora da troca é o condutor. Útil para quando se precisa reduzir ou arrancar com mais agilidade.

O e-Clutch traz ainda outras duas características interessantes. A primeira delas é a possibilidade de se efetuar o chamado “Stop & Go”.

Muito útil e confortável para trânsitos intensos onde se usa apenas as primeiras relações, o sistema não apenas permite trocas para trafegar, para estacionar (o que inclui a 1ª e a ré), mas também oferece assistente de partida em rampa (Hill Assistance), que não deixa o carro descer quando se tira o pé do freio.



O outro atributo se refere à economia de combustível por meio do desacoplamento da embreagem, também conhecido como "Idle Coasting". Este sistema entra em operação quando o usuário retira o pé do acelerador. Neste caso, a embreagem abre, desacoplando o motor da transmissão, porém a marcha permanece engatada.

Desse modo há um melhor aproveitamento de energia de movimento do veículo com redução de consumo de combustível. A embreagem é reacoplada automaticamente quando o motorista pisa no freio ou no acelerador. O Idle Coasting é mais utilizado em velocidades de cruzeiro (rodovias).

A previsão é que o e-Clutch esteja disponível no mercado em até dois anos. A Bosch não informa que marcas já estão interessadas no sistema, que será oferecido de fábrica, já que não poderá ser instalado em oficinas. Além do Brasil, o e-Clutch está sendo desenvolvido e testado na Europa e na Índia.

Estudo revela que elétricos são 50% mais limpos que veículos a gasolina em sua vida útil

17/11/2015 – Fonte: AutoEsporte



Um estudo feito pela "Union of Concerned Scientists" (em tradução livre, União de Cientistas Preocupados) nos Estados Unidos, provou que veículos elétricos reduzem as emissões de aquecimento global 50% a mais do que carros movidos a gasolina ao longo de sua vida útil.

Apesar de parecer uma informação óbvia, o estudo resultou em um material de 44 páginas, intitulado "Cleaner Cars from Cradle to Grave" (carros mais limpos do berço ao túmulo), publicado neste mês por Rachael Nealer, David Reichmuth e Don Anair.

A equipe analisou dois modelos elétricos baseados nos mais populares da categoria no mercado, o Nissan Leaf e o Tesla S, examinando as emissões de poluentes tanto na fabricação, como na efetiva condução do veículo e seu descarte final, comparando-os a carros movidos a gasolina do mesmo porte.

A equipe concluiu que, ao fazer um carro elétrico, as emissões produzidas podem ficar mais elevadas do que em um carro a gasolina, devido principalmente à produção de bateria - algo em torno de 15% mais poluente em veículos de médio porte, e 68% nos

maiores. Porém, essas emissões são compensadas pela grande vantagem que os elétricos oferecem nas ruas - em média, compensariam em um prazo de seis meses para modelos médios, e 16 meses para os maiores. Já "no fim "da vida" do carro, àqueles movidos a gasolina produzem o dobro de poluição do que os elétricos equivalentes.

"Os carros elétricos reduzem as emissões e o consumo de petróleo. É realmente impressionante o quão mais limpos eles ficaram apenas nos últimos três anos, e esse sistema continuará a melhorar", disse o cientista Rachael Nealer.

Para completar, o diretor-adjunto dos programas da UCS e também autor da pesquisa, Don Anair, opinou que o estudo mostra a rapidez com que os dois veículos analisados e a rede elétrica dos Estados Unidos está melhorando.

"Eles têm grande potencial para nos ajudar a reduzir o consumo de petróleo pela metade nos próximos 20 anos e são fundamentais para a redução das emissões de carbono. Os incentivos que recebem mais veículos elétricos na estrada são boas ideias de políticas que precisam continuar e expandir esses esforços, e as montadoras também precisam oferecer aos consumidores mais maneiras de conduzir eletricidade", disse.

O que o Brasil precisa mudar para empreender melhor

17/11/2015 – Fonte: Exame



O Brasil está um pouco melhor para os empreendedores do que no ano passado. Mas ainda há muito a melhorar. Essa é a conclusão do Global Entrepreneurship Index (GEI) 2016, um estudo para identificar as oportunidades e gargalos de cada país para o desenvolvimento do empreendedorismo. O estudo é de autoria da Rede Global de Empreendedorismo e do Instituto GEDI ("The Global Entrepreneurship and Development Institute").

O Brasil está na 92ª posição – estava na 100ª em 2014. Foram analisados 132 países. Apenas na América Latina, o Brasil ganhou três posições, mas ainda está atrás de outros 15 países, como Chile (16º lugar), Colômbia (43º), Uruguai (47º) e Argentina (61º).

Veja os dez primeiros colocados:

Posição	País
1	Estados Unidos
2	Canadá
3	Austrália
4	Dinamarca
5	Suécia
6	Taiwan
7	Islândia

8	Suíça
9	Reino Unido
10	França
92	Brasil

Destaques e deficiências

O estudo definiu três blocos para análise: "Atitudes", "Habilidades" e "Aspirações". Dentro dessa base, 14 diferentes pilares foram estudados (veja todos na tabela abaixo). O Brasil se sai bem em "Atitudes", ficando em 48º lugar.

Isso mostra que empreendedores brasileiros têm perspectiva positiva sobre a possibilidade de empreender, o que vai de encontro com o fato de que o país obteve a nota máxima no quesito "percepção de oportunidades".

O país, porém, fica em 122º lugar em "Aspirações". Há pouca vontade de crescer e de inovar dentro do negócio – o quesito "inovação de produtos" é o segundo pior do país, perdendo apenas para "internacionalização".

Falando sobre habilidades empreendedoras, o Brasil apresenta uma piora e ocupa o 99º lugar. Foram afetados os pilares de "capital humano" (terceiro pior quesito), que é a formação e capacidade do empreendedor e o treinamento de sua equipe; "competição", que é o número de competidores e as barreiras de mercado; e "absorção de tecnologia", que é o número de empresas de tecnologia e a capacidade do país de gerar tecnologia, até mesmo pela transferência de conhecimento.

Segundo o GEI, o Brasil deveria focar em aspectos como internacionalização, inovação de produto, capital humano e inovação em processos para fortalecer seu ecossistema empreendedor.

Veja a nota do Brasil nos 14 quesitos avaliados (do quesito mais bem avaliado para o pior):

Quesito	Pontuação (de 0 a 1)
Percepção de oportunidades	1.00
Networking	0.55
Suporte cultural	0.50
Competição	0.43
Habilidades para abrir startups	0.34
Aceitação do risco	0.34
Absorção tecnológica	0.27
Startups criadas por oportunidade	0.27
Capital de risco	0.23
Crescimento acelerado	0.18
Inovação em processos	0.14
Capital humano	0.10
Inovação de produtos	0.07
Internacionalização	0.04

Internacionalização

Durante a abertura da Semana Global do Empreendedorismo, na qual o ranking foi divulgado, o presidente do Sebrae Guilherme Afif deu sua análise sobre os resultados do

GEI. Segundo ele, o esforço de internacionalização de pequenas e médias empresas no Brasil é quase nulo.

"Temos um grande mercado interno, que foi o que segurou o Brasil durante a crise de 2008. Assim, não há foco para o mercado externo, até porque o câmbio favorecia a importação. Isso mudou, mas o que não mudou foi a nossa cultura", afirma Afif.

Segundo o presidente do Sebrae, já há uma base legislativa para que PMEs possam exportar, mas ainda é preciso firmar acordos bilaterais para fomentar essas negociações.

"Para alguém de Santa Catarina, seria muito mais fácil exportar para a Argentina ou para o Paraguai do que negociar com o Rio Grande do Norte. Por que esse empreendedor não faz isso? Porque é como se houvesse uma barreira - na verdade, um muro com eletrochoque. Esse é um ponto que temos de atacar fortemente."

Câmbio e juros reduzem em 81% o lucro das empresas

17/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A combinação entre demanda fraca, juros altos e real desvalorizado derrubou o resultado das empresas de capital aberto no terceiro trimestre de 2015. Levantamento da empresa de informações financeiras Economática, com 218 companhias negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa), mostra que o lucro líquido das empresas caiu 81% no período comparado ao terceiro trimestre de 2014, de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões.

O balanço não inclui Petrobras, Vale e Eletrobras, cujos resultados distorcem os números gerais do estudo. Quando incluídas essas empresas, o resultado sofre uma deterioração ainda maior: o lucro líquido de R\$ 1 bilhão no terceiro trimestre do ano passado vira um prejuízo de R\$ 12 bilhões este ano.

Segundo o gerente de relacionamento institucional da Economática, Einar Rivero, responsável pelo levantamento, o fator que mais contaminou o resultado trimestral deste ano foi a despesa financeira, que cresceu 151% – de R\$ 26 bilhões para R\$ 65 bilhões.

Nessa conta estão contabilizados os juros sobre a dívida e a variação cambial - com a cotação do dólar saindo de R\$ 2,45 em setembro de 2014 para R\$ 3,97 em setembro de 2015.

Com isso, a dívida bruta das 218 empresas de capital aberto subiu de R\$ 549 bilhões para R\$ 716 bilhões – alta de 30%. Se consideradas Vale, Petrobras e Eletrobras, a dívida sobe de R\$ 991 bilhões para R\$ 1,4 trilhão – crescimento de 40%.

Receitas

No lado operacional, o resultado também foi fraco. As receitas tiveram alta nominal de 12,9%, mas, descontando a inflação do período, que foi da ordem de 9%, o avanço foi pequeno.

"As empresas voltadas ao mercado doméstico tiveram uma redução mais forte do Ebitda (lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação) e do lucro por causa da redução da demanda", afirma o economista chefe da TOV Corretora, Pedro Paulo Silveira.

Segundo ele, setores como siderurgia e metalurgia, por exemplo, sofreram o efeito duplo da alta do dólar e da queda na demanda doméstica e internacional. No ambiente interno, diz ele, as áreas de construção e de automóveis estão com a demanda muito fraca, o que impacta na produção de aço.

No mercado internacional, com a China crescendo menos, há um excesso de aço no mundo, o que prejudica as exportações nacionais. Junta-se a isso o fato de o setor ter um endividamento alto - segundo a Economática, de R\$ 66 bilhões.

Despesas

Outro fator negativo no balanço das empresas de capital aberto foi o aumento dos custos (15,9%), afirma o professor e coordenador de cursos da Fundação Instituto de Administração (FIA), Marcos Piellusch.

Segundo ele, com o crescimento de despesas, como combustíveis e energia elétrica, houve uma diminuição da margem Ebit das empresas, que representa o lucro antes dos juros e do Imposto de Renda.

O professor destaca ainda que o balanço do terceiro trimestre mostra uma posição mais conservadora das empresas de capital aberto. Exemplo disso é que houve um aumento de 30% no caixa das companhias, de R\$ 175 bilhões para R\$ 228 bilhões. Esse aumento, no entanto, não é positivo. Pelo contrário. "Isso significa que as empresas seguraram investimentos e podem ter se endividado mais", afirma Piellusch.

A era dos excessos

17/11/2015 – Fonte: Folha e S. Paulo

É difícil escrever sobre qualquer assunto num momento em que o mundo assiste petrificado ao avanço da barbárie e chora pelas vítimas de Paris. Mas, colocando foco em problemas brasileiros, lembro inicialmente uma frase atribuída a Paracelso, médico e físico do século 16: "A diferença entre um veneno e um remédio está só na dosagem".

O país precisa muito refletir sobre essa ideia, que está longe de se aplicar apenas à química e à medicina. Há um claro exagero em quase tudo no país: na polarização política, na ortodoxia econômica e monetária, nas críticas, no denunciamento e no pessimismo geral que deprime cada vez mais os brasileiros.

Nada é mais deprimente, por exemplo, do que o nível das discussões que se desenrolam nas redes sociais. Pessoas xingam-se e acusam-se mutuamente por discordâncias ideológicas ou religiosas, sem nenhum receio de cometer crimes de calúnia, injúria e difamação. É preciso diminuir a dosagem desses atritos para um nível civilizado de discussão de convicções e ideias.

Doses exageradas de crítica têm um nome: intolerância, atitude que, infelizmente, já saiu das redes sociais para a vida real. Todos vimos imagens lamentáveis do ex-ministro Guido Mantega, por exemplo, sendo hostilizado em restaurantes, chamado de muitas coisas ruins. Mantega foi ministro da Fazenda durante quase nove anos, teve momentos de acertos e erros, mas não é disso que se trata.

Assistimos, durante a Copa do Mundo do ano passado, à presidente Dilma ser xingada por grupos de torcedores com uma frase-palavrão que não dá para transcrever. Dilma também é responsável por acertos e erros, mas não é disso que se trata. Trata-se de educação, civilidade, boas maneiras, respeito às diferenças e tolerância, coisas que estão em falta no atual momento brasileiro.

O debate econômico está excessivamente radicalizado. Um exemplo: cansamos de ver, nos últimos anos, articulistas de todas as tendências defendendo a redução da carga tributária brasileira, em razão do pesado ônus que isso significa para o setor produtivo.

Ou seja, as desonerações que beneficiaram vários segmentos da atividade eram necessárias e tinham apoio geral no país. Pode ter havido aqui também erro na dosagem, não no remédio. Mas não é porque existem problemas fiscais que vamos amaldiçoar as

desonerações e jogá-las no fogo do inferno. O país ainda precisa reduzir sua carga tributária. Alguém discorda?

Esses excessos fazem muito mal ao país. O pessimismo é insuflado de forma estridente nas manchetes de jornais, no rádio, na televisão e, com ódio e intolerância, no dia a dia dos debates das redes sociais. Se você manifesta uma opinião um pouco diferente, é hostilizado imediatamente.

Aqueles que cometem excessos por razões políticas, unicamente pela disputa do poder, e que apostam no "quanto pior, melhor" deveriam saber que o resultado dessa disputa é o desemprego, a desagregação de famílias, o sofrimento de mães e crianças, o aumento da criminalidade, a insegurança e a desesperança geral no país.

Acreditamos que a frase de Paracelso embute uma mensagem que se aplica perfeitamente ao Brasil de hoje. Todos temos a obrigação de dosar as críticas –para que elas sejam remédio e não veneno–, aceitar diferenças, evitar radicalismos e buscar entendimento

Volks perde mercado na Europa após escândalo

17/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



As vendas e a participação de mercado europeias da Volkswagen caíram em outubro, mostraram dados da indústria nesta terça-feira, com o escândalo de fraude de emissões da montadora alemã começando a fazer efeito em um momento em que o mercado em geral continua a crescer.

Novos licenciamentos de carros de passageiros na União Europeia e na Associação Europeia de Livre Comércio aumentaram para 1,14 milhão no mês passado, uma alta de 2,7% em comparação ao mesmo período de 2014, segundo a Associação Europeia de Montadoras.

O aumento foi o 26º mês consecutivo de crescimento na região, mas a uma taxa menor do que nos meses anteriores, apesar dos números de outubro terem tido um dia a menos de vendas do que em 2014.

Entretanto, as vendas do grupo Volkswagen, maior montadora europeia, caíram 0,8% no mês passado, enquanto sua participação no mercado europeu recuou para 25,2%, contra 26,1% no mesmo período do ano anterior.

As marcas populares da alemã sofreram quedas nas vendas no último mês, com as vendas da Seat caindo 11,2%, da Skoda recuando 2,9% e da própria marca tendo queda de 0,4%.

Já as marcas de luxo Audi e Porsche ainda tiveram crescimento saudável, com alta de vendas de 3,5% e 13,3% respectivamente.